

TimeOut

PORTO



*Festivais
e mais
festivais:*
NEOPOP
PAREDES DE COURA
AMPLIFEST
VILAR DE MOURÓS

AS MELHORES PRAIAS

ATÉ UMA HORA DO PORTO
(UMA HORA E PICOS, VÁ)

A REVISTA QUE LHE DIZ TUDO SOBRE A CIDADE AGOSTO 2016 3,50€ Nº77



Mais!

GELADOS:
AS ESTRELAS DA TEMPORADA
A MARISQUEIRA DO CHEFE CORDEIRO
A MODA DOS CHAPÉUS
ALDEIAS HISTÓRICAS

**DOIS
PORUM**

REFEIÇÃO NO RESTAURANTE CHINÊS **COMPRAS NA MARIA CENOURA**
WORKSHOP NA OVELHA NEGRA **PETISCOS NO FOOD & FRIENDS**

Chapéus

Usar chapéu deixou de ser sinónimo de olhares desconfiados na rua. Antes pelo contrário: em 2016, este objecto tornou-se um dos acessórios

indispensáveis nesta estação e pode fazer a diferença em qualquer look. **Maria Martinho** apresenta três marcas da cidade, as sugestões dos especialistas e o que não pode perder nestes saldos. As fotografias são de **João Saramago**.

Marcas

José & Baião

Esta é uma das chapelarias mais antigas da cidade: tem 119 anos e pertence à quarta geração da família Baião. O negócio que começou em Santa Catarina passou para as Antas mas desde o ano passado que também está presente na Baixa, num corner na loja de roupa Daily Day. Além das criações próprias da José & Baião, que no Verão enaltecem o algodão e o linho e no Inverno se fazem com lã, pele e caxemira, estão à venda marcas de topo como a americana Stetson, a italiana Borsalino e a espanhola Fernández & Roche. A partir dos 39€ e com tamanhos do S ao XL há chapéus portugueses feitos à mão e o serviço de personalização chega no próximo ano.



Quantos tipos de chapéus existem?

Há três tipos de chapéus: o clássico Pork-Pie, o Fedora, modelo do cineasta Manoel de Oliveira e do Fernando Pessoa, e o Trilby, um chapéu de feltro com uma aba estreita. Qualquer chapéu com pala é considerado um boné.

O que deve ter um bom chapéu?

Matéria-prima de qualidade e equilíbrio nos adereços.

Como devem ser limpos?

Nunca na máquina de lavar, no forno ou no microondas, como algumas pessoas fazem. Para tirar a gordura ou suor há escovas próprias para o efeito mas o ideal é levar a uma chapelaria.



39€

Daily Day

Pç General Humberto Delgado, 263 (Baixa). 22 319 4583. Seg-Qui 09.00-19.30; Sex-Sáb 09.00-21.00.

Alves da Cunha

O designer Miguel Cunha tem criatividade para dar e vender. Começou a fazer os seus próprios chapéus há 17 anos pois não encontrava no mercado nada que lhe enchesse as medidas. Os amigos começaram a fazer encomendas até que decidiu vender alguns modelos. No ano passado juntou-se a Filipa Alves, uma das responsáveis da loja Coração Alecrim, e criaram a Alves da Cunha. O objectivo da marca é reciclar materiais, reaproveitando retalhos de tecidos como ganga, sarja, fazenda ou algodão.

Mensalmente é lançado um chapéu diferente, entre bretons e bonés, sempre com um toque vintage. Se gosta de uma certa exclusividade saiba que das mãos de Miguel dificilmente sairão dois modelos iguais.



60€



60€



60€



Coração Alecrim

Tv de Cedofeita, 28. 938111152/912088932. Seg-Sáb 12.00-20.00.

Hats & C.A.T.S

Poucas lojas se podem gabar de ter tanta variedade como a Hats & C.A.T.S, na Ribeira.

As prateleiras em madeira recheadas de chapéus de todos os tamanhos e feitio falam por si. Paula Lobo usa chapéu desde pequena, seja Verão ou Inverno e em 2012 abriu este espaço com modelos vindos dos quatro continentes. Recebe duas colecções por ano que são escolhidas a dedo pela própria, e cada uma alberga largas dezenas de opções para homem, mulher ou unissexo. Dos mais desportivos aos de cerimónia, os chapéus estão organizados por cores e a matéria-prima divide-se entre a palha do Equador, ráfias, tecidos, feltros, papel e algodão.



150€



305€



60€

Hats & C.A.T.S

R do Infante D. Henrique, 117 (Ribeira). 93 560 8151. Seg-Sáb 10.00-20.00; Dom 14.00-20.00.